

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CAMPUS PASSO FUNDO**  
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAROLINE NATALI SOARES**

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ACADÊMICOS DE**  
**ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA**  
**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – CAMPUS PASSO FUNDO**

**PASSO FUNDO**

**2015**

**CAROLINE NATALI SOARES**

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ACADÊMICOS DE  
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – CAMPUS PASSO FUNDO**

Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Ms. Jones Adão Pereira Soares

**PASSO FUNDO**

**2015**

**CAROLINE NATALI SOARES**

**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ACADÊMICOS DE  
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA  
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO – CAMPUS PASSO FUNDO**

Estágio Supervisionado aprovado em 07 de Dezembro de 2015, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração no curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Ms. Jones Adão Pereira Soares  
UPF - Orientador

Prof. Ms. Rosálvaro Ragnini  
UPF

Prof. Ms. Vanessa Terezinha Alves  
UPF

**PASSO FUNDO**

**2015**

À minha maravilhosa família, mãe, pai e irmão, por serem essenciais em minha vida, que sempre me apoiaram e incentivaram para a realização de meus sonhos, me encorajando a enfrentar todas as barreiras impostas pela vida. Obrigado por tudo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, a Deus que iluminou meu caminho durante toda esta caminhada.

Ao meu pai João e minha mãe Clenice que deram muito carinho, amor, cuidado, apoio e com muita dedicação não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Meu irmão Matheus que sempre me apoiou e incentivou em todos os momentos.

A todos os professores do curso que com certeza mudaram a minha vida pra melhor, trazendo não somente conteúdo, mas agregando conhecimento e informação. Gostaria de agradecer também ao meu orientador que sanou todas as minhas dúvidas durante as orientações.

Aos meus colegas de turma, muito obrigado por compartilharem os prazeres e dificuldades encontradas nesta jornada de 4 anos.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que de alguma forma me ajudaram nesta caminhada para a realização de um dos meus sonhos.

**MUITO OBRIGADO.**

*Não podemos aprender nada de novo até que  
possamos admitir que ainda não sabemos de tudo.*

*ERWIN G. HALL*

## RESUMO

SOARES, Caroline Natali. **Análise do comportamento financeiro dos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo**. Passo Fundo, 2015, 58 f. Estágio Supervisionado (Curso de Administração), UPF, 2015.

No presente trabalho, aborda-se o tema finanças pessoais, tema na qual é de fundamental importância para todos independente do contexto ou classe social pelo fato de estar presente no nosso dia-a-dia. O planejamento e o controle financeiro é um grande aliado para se ter uma vida financeira equilibrada, o que possibilita tomar decisões corretas e assim por consequência diminuir as chances de sofrer com o endividamento. Após o referencial teórico, foi aplicado um questionário para 262 dos 752 acadêmicos de administração e ciências contábeis da Universidade de Passo Fundo-Campus Passo Fundo. O objetivo do trabalho é verificar como os acadêmicos se comportam em relação às finanças pessoais. A compilação dos resultados revelou que o comportamento é bem parecido entre os cursos, e em relação ao controle e planejamento financeiro, os mesmo realizam de forma bem genérica, onde precisa ser mais aprofundada tanto no ambiente escolar como familiar. Diante disso, apresenta-se um conjunto de recomendações para os que se interessam em organizar sua vida financeira.

**Palavras-chaves:** Endividamento, planejamento, controle, finanças pessoais, acadêmicos.

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1: Ciclo de vida financeira.....	19
FIGURA 2: Ciclo da vida financeira do brasileiro.....	20
FIGURA 3: Processo de planejamento financeiro pessoal.....	22



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Percentual de famílias endividadadas nos meses de março/14, fevereiro/15 e março/15 .....	26
QUADRO 2: Nível de endividamento .....	27
QUADRO 3: Principais tipos de dívidas entre famílias com até 10 salários mínimos e famílias com mais de 10 salários mínimos.....	27
QUADRO 4: Gênero .....	34
QUADRO 5: Exerce atividade remunerada?.....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Faixa etária.....	35
GRÁFICO 2: Estado civil .....	35
GRÁFICO 3: Qual sua renda mensal líquida? .....	36
GRÁFICO 4: Você pesquisa preços antes de realizar uma compra? .....	37
GRÁFICO 5: Qual o principal motivo para você realizar uma compra? .....	37
GRÁFICO 6: Você possui compra parcelada?.....	38
GRÁFICO 7: Geralmente você paga suas compras de que forma? .....	38
GRÁFICO 8: Você possui obrigações/prestações em atraso?.....	39
GRÁFICO 9: Você faz ou já fez uso do cheque especial ou empréstimo para quitar dívidas?.....	39
GRÁFICO 10: Qual a finalidade do seu 13º salário, férias, plr (participação nos lucros e resultados), ou outro tipo de bonificação?.....	40
GRÁFICO 11: Você possui algum financiamento? .....	40
GRÁFICO 12: O(s) financiamento(s) refere(m)-se a:.....	41
GRÁFICO 13: Você obteve algum ensinamento sobre educação financeira no ensino fundamental ou ensino médio? .....	42
GRÁFICO 14: Sua família realiza o acompanhamento dos gastos mensais? .....	42
GRÁFICO 15: E você realiza o acompanhamento dos seus gastos? .....	43
GRÁFICO 16: O acompanhamento é feito com que frequência? .....	43
GRÁFICO 17: O acompanhamento é feito de que forma? .....	44
GRÁFICO 18: Possui algum tipo de investimento?.....	45
GRÁFICO 19: Quais seus investimentos? .....	45
GRÁFICO 20: Há quanto tempo possui esses investimentos? .....	46
GRÁFICO 21: O que te leva a investir?.....	46
GRÁFICO 22: Caso tenha perda total de sua fonte de rendimentos, por quanto tempo você conseguiria se manter utilizando suas economias? .....	47
GRÁFICO 23: Você se sente endividado? .....	47

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AEF – Associação de Educação Financeira

CNDL – Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

IPVA- Imposto sobre Propriedade de Veículo Automotores

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PEIC – Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

SPC – Serviço de Proteção ao Crédito

SCPC – Serviço Central de Proteção ao Crédito

## **GLOSSÁRIO / DICIONÁRIO**

**Compulsiva:** relativo a ou que envolve compulsão; irrefreável; inflexível

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA .....	15
1.2 OBJETIVOS .....	16
<b>1.2.1 Objetivo geral</b> .....	16
<b>1.2.2 Objetivos específicos</b> .....	16
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	18
2.1 FINANÇAS PESSOAIS .....	18
2.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO.....	21
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	23
2.4 ENDIVIDAMENTO .....	25
<b>2.4.1 Endividamento dos jovens</b> .....	28
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	30
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	30
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	31
3.3 PROCEDIMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS .....	31
3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	32
3.5 VARIÁVEIS DE ESTUDO .....	32
<b>3.5.1 Finanças pessoais</b> .....	32
<b>3.5.2 Planejamento e controle financeiro</b> .....	33
<b>3.5.3 Educação financeira</b> .....	33
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	34
4.1 CARACTERIZAÇÃO PESSOAL .....	34
4.2 COMPORTAMENTO DE CONSUMO .....	37
4.3 CONTROLE FINANCEIRO.....	41
4.4 INVESTIMENTOS .....	44
4.5 RECOMENDAÇÕES.....	48
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS</b> .....	54

## 1 INTRODUÇÃO

Nos anos 80, o Brasil vivenciou uma grande crise inflacionária, o que fez com que o controle e o planejamento financeiro ficassem de lado devido as oscilações constantes de preços e salário. Com a implantação do Plano Real, em 1994, e a estabilidade da moeda, as pessoas passaram a ter uma melhor noção de valor e conseqüentemente a poder ter um melhor controle de seus gastos e investimentos.

Segundo o *Instituto Assaf*<sup>1</sup>,

em 20 anos, desde o Plano Real, o salário mínimo do trabalhador brasileiro subiu 1.019,2%, Porém, se descontada a inflação do período, a alta se reduz a 146% (...). De acordo com o estudo, houve aumento real do poder de compra dos salários, mesmo com a inflação corroendo boa parte dos reajustes. (INSTITUTO ASSAF, 2014)

Compras realizadas de forma compulsiva ou sem necessidade são um dos principais fatores que levam pessoas a contrair dívidas, muitas vezes comprometendo mais da metade de seus salários, levando-os a inadimplências. Esta que por sua vez, vem aumentando a cada dia, devido às facilidades impostas pelo mercado de consumo e a falta de educação financeira.

Através da pesquisa realizada pelo *SPC Brasil* e *CNDL* (2015), foram constatados que mais de 54 milhões de consumidores terminaram 2014 inadimplentes. Mas o que mais preocupa é que o número de pessoas entre 18 e 25 anos que possuem alguma pendência financeira está aumentando cada vez mais, segundo o *SCPC Brasil* (2015), chega a aproximadamente 6,3 milhões de jovens.

Estes por sua vez são assediados desde pequenos pelas propagandas tentadoras e estão entrando no mercado consumidor cada vez mais cedo, no qual se deparam com a facilidade de

---

<sup>1</sup> *Instituto Assaf* visa à aplicação prática dos modelos teóricos mais modernos da área de finanças no ambiente brasileiro

obtenção de crédito, o que muitas vezes leva a realização de uma compra que vai além do seu poder aquisitivo.

Conforme Marques (2010), os canais de propagandas, mídias, canais de disseminação de informação faz com que cada indivíduo crie um padrão de comportamento de consumo e poupança, mas infelizmente a maioria cria um padrão de consumo acima de suas possibilidades, tornando quase tudo algo necessário para viver.

Trindade et al. (2012), complementam que “a sociedade moderna apresenta como principal característica a cultura do consumo, a partir do qual os indivíduos associam felicidade e status social ao ato de comprar bens”.

Portanto, este trabalho pretende verificar como os acadêmicos de administração e ciências contábeis da Universidade de Passo Fundo, Campus Passo Fundo, se comportam em relação às finanças pessoais, uma vez que ambos os cursos possuem a grande maioria dos acadêmicos na faixa etária apresentada acima, que cada vez mais possui jovens com algum tipo de pendência financeira.

## 1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Em um mercado cujo principal objetivo é estimular o consumo, a gestão financeira torna – se cada vez mais importante tanto na vida de um adulto quanto de um jovem, porém a grande maioria das pessoas não se preocupa com isso ou então não está preparada para lidar com orçamentos, muito menos com as próprias finanças.

Compras realizadas de forma compulsiva, facilidades no pagamento, concessão de crédito, são alguns dos fatores que levam aos altos índices de pendências financeiras. Com isso percebe – se o quão importante ter uma boa educação financeira desde pequeno, uma vez que esta auxilia na gestão do próprio dinheiro.

Em virtude disso, justifica – se a importância de se estudar a forma com que os acadêmicos se comportam quando o assunto é o controle do seu próprio dinheiro, uma vez que, há poucos estudos e materiais relacionados com o mesmo, sendo que este é de extrema relevância para todos.

Segundo Galvão et al. (2013)



(...) torna-se indispensável o conhecimento sobre este tema para que este possa traçar uma vida pessoal confortável financeiramente. (...) destaca-se a importância da existência do planejamento, no entanto deve-se entender que este fato não é apenas uma questão restrita a economizar dinheiro, mas implica diretamente nas tomadas de decisões acertadas com base na realidade das finanças de cada indivíduo.

Este estudo tem como objetivo verificar o comportamento dos acadêmicos de administração e ciências contábeis da Universidade de Passo Fundo em relação às finanças pessoais, além de apresentar sugestões para uma melhor gestão.

Portanto, pretende-se responder a seguinte pergunta ao longo do estudo: Como os acadêmicos de administração e ciências contábeis se comportam em relação às finanças pessoais?

## 1.2 OBJETIVOS

Este tópico tem como função apresentar os objetivos que darão o direcionamento para a realização deste estudo. A mesma está dividida em duas partes, sendo os objetivos gerais e os objetivos específicos.

### 1.2.1 Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo, portanto, verificar como os acadêmicos de administração e ciências contábeis da Universidade de Passo Fundo se comportam em relação às finanças pessoais.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- a) Verificar se os acadêmicos pesquisados realizam o controle financeiro;
- b) Verificar se há planejamento antes da realização das compras;
- c) Verificar como os acadêmicos se comportam quando realizam uma compra;
- d) Apresentar os principais tipos de investimentos realizados pelos acadêmicos;
- e) Verificar em qual curso os acadêmicos possuem mais controle de suas finanças;

f) Apresentar sugestões para um melhor planejamento financeiro.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este item tem como função proporcionar um maior entendimento e embasamento teórico em relação ao estudo que será realizado. Sendo assim, será apresentada na primeira parte a conceituação de finanças pessoais. Na segunda parte será abordada a importância da educação financeira e por fim a realidade do endividamento no Brasil.

### **2.1 FINANÇAS PESSOAIS**

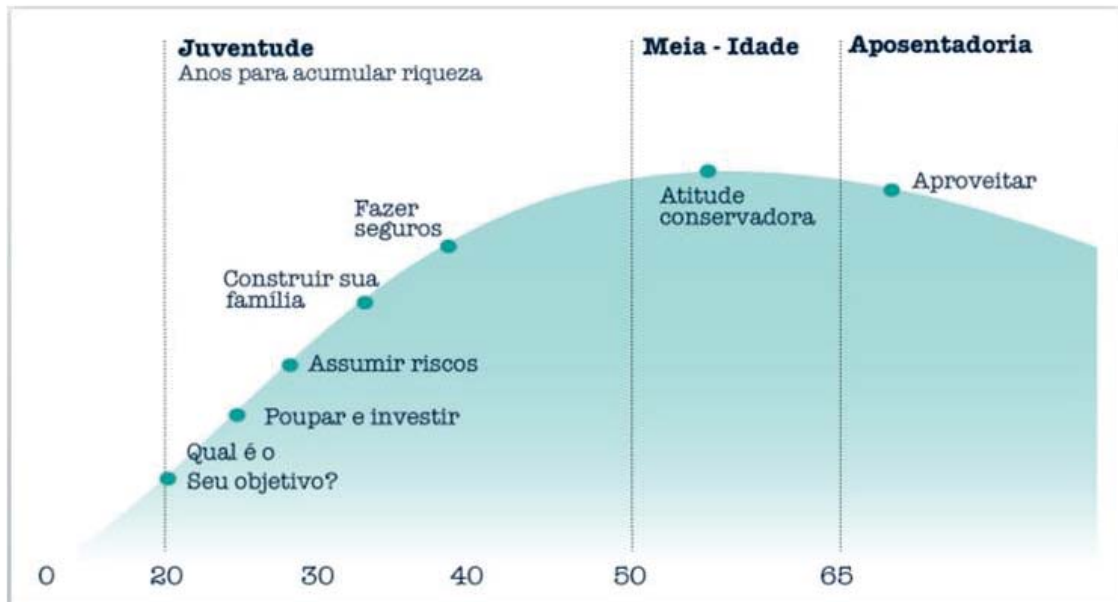
Há um tempo quando se falava de finanças o que vinha em mente era que somente as grandes empresas realizavam o controle de suas finanças, porém, a realidade mudou. E hoje a palavra finanças está cada vez mais presente em nosso cotidiano, tornando – se uma necessidade, pelo simples fato que em todas as decisões envolvendo dinheiro precisam ser bem planejada e pensada, para que no passar do tempo o arrependimento não venha à tona.

Segundo Gitman (1997), pode - se definir finanças como a arte e a ciência de administrar o dinheiro. Praticamente todos os indivíduos e organizações obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Finança ocupa – se do processo, instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre as pessoas, empresas e governos.

Sabe - se o quão importante é o dinheiro para as pessoas, sem ele, não é possível satisfazer as necessidades básicas de um ser humano, como alimentação, habitação e a saúde, conforme Vasconcellos e Oliveira (2000), essas necessidade podem ser divididas em duas categorias: necessidades do indivíduo e necessidades da sociedade. Sendo assim, o dinheiro não é apenas sinal de poder e sim algo extremamente necessário para a sobrevivência.

Com o passar da idade as pessoas mudam e conseqüentemente suas necessidades financeiras também mudam. Portanto, pode - se dizer que a vida financeira das pessoas é

dividida em fases, onde suas necessidades e objetivos mudam gradualmente ao longo do tempo, como mostra a figura a seguir.



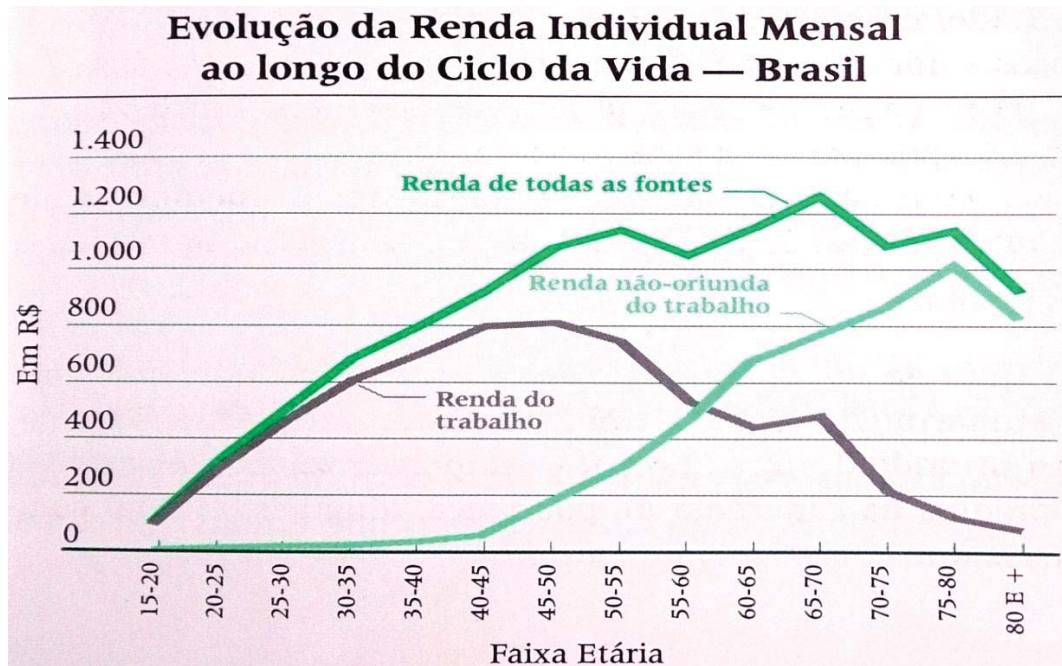
**Figura 1: Ciclo de Vida Financeira**

Fonte: Halfeld (2001) baseado em MODIGLIANI, Life Cycle, Individual Thrift, and Wealth of the Nations. The American Economic Review, n.76, p.297 – 313, 1986

Com a análise da figura percebe - se que na juventude, entre 20 e 50 anos, é um momento de decisões, onde deve - se traçar objetivos, correr riscos, por isso é hora em que deve - se poupar, fazer seguro tanto de vida quanto de saúde. Nos anos entre 50 e 65 é o momento em que se deve ter uma postura mais conservadora, evitando o gasto exagerado, para que após os 65 anos possa aproveitar a aposentadoria, sem preocupações.

Na figura a seguir, será apresentada a evolução da renda individual mensal ao longo do ciclo de vida, onde percebe - se claramente que após os 45 anos as pessoas começam a ganhar menos em seu trabalho.

Conforme Halfeld (2001), após esta idade o brasileiro começa a ter uma renda que não vem do trabalho e sim de rendimentos da caderneta de poupança, aluguéis, entre outras. Portanto o hábito de poupar deve ser praticado desde as primeiras idades, para que se possa ter uma vida financeira equilibrada.



**Figura 2: Ciclo da Vida Financeira do Brasileiro**

**Fonte:** Halfeld (2001), IBGE – PNAD 1996 in Neri, Carvalho, Nascimento. Ciclo da vida e Motivações Financeiras. Texto para Discussão 691, IPEA, 1999

Ao longo dos dias, percebe - se a importância de ter dinheiro, quando se tem pouco, o mesmo serve apenas para a sobrevivência, já quando se tem mais, pode - se investir em conforto e realizações de sonhos. Com isso mostra - se que o dinheiro é algo indispensável na vida de qualquer pessoa, portanto, um bom controle financeiro é necessário.

No momento em que entra - se na vida profissional e que se começa a ganhar os primeiros salários, é preciso fazer as primeiras escolhas em relação ao dinheiro, quando e como investir. Para isso deve - se ter em mente quanto entra e quanto saem de dinheiro durante o mês, podendo assim, fazer planos e ter metas para o futuro, pois segundo Halfeld (2001) vamos chegar a certa idade em que não teremos mais tanta capacidade de trabalhar, requerendo assim, uma reserva de dinheiro para pagar as despesas na velhice.

Conforme Bodie e Merton (1999) a administração das finanças pessoais envolve 4 tipos básico de decisões:

- Decisões de consumo e economia: saber quanto pode gastar e quanto da renda devem economizar.
- Decisões de investimento: saber qual a melhor forma para investir as economias
- Decisões de financiamento: saber realmente se é necessário

- Decisões de administração de riscos: buscar formas de reduzir as incertezas financeiras

Segundo Bodie e Merton (1999, p27) “conhecimento de finanças ajuda você a administrar seus próprios recursos. Você pode viver sem qualquer conhecimento de finanças? Talvez. Contudo, se for completamente ignorante sobre o assunto, está à mercê dos outros. (...)”.

## 2.2 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

Para muitos o planejamento e controle financeiro não faz parte do cotidiano, para outros é algo indispensável, porém isto deveria ser feito por todas as pessoas, pois ajuda na explanação dos gastos e dos investimentos. Podendo assim saber como está às finanças e onde pode chegar, isso transmite uma maior tranquilidade e segurança.

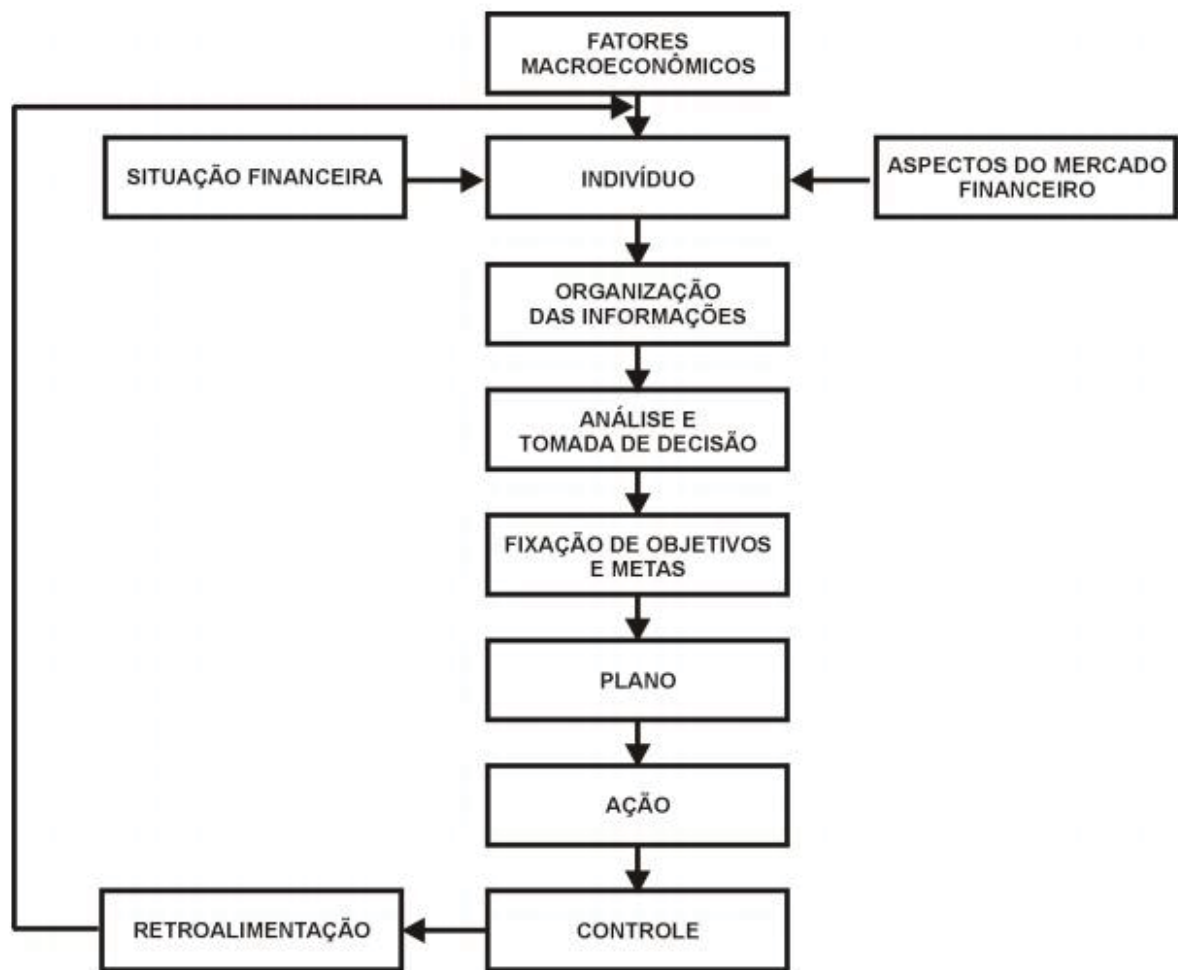
Segundo Peretti (2008) o planejamento e controle financeiro pessoal são importantes porque ganha tempo na realização das ações, pois permite saber qual é a situação financeira, quais as suas dívidas, onde deve - se enxugar as despesas e viver de acordo com a renda.

Com as facilidades de compras impostas pelo mercado, é muito rápido adquirir um bem ou serviço, por isso saber se controlar na hora da compra é imprescindível. Conforme Halfeld (2004) existe várias pessoas com muito dinheiro, mas não conseguem poupar, já outras com pouco dinheiro conseguem poupar, este é um exemplo típico de quem não cai nas tentações do consumismo.

Póvoa (2010) afirma que com um planejamento financeiro é possível cortar gastos supérfluos, ter mais controle das finanças, realizar objetivos da vida, conseguir se programar para comprar algo de valor mais alto, e também ter uma tranquilidade e segurança em caso de eventuais problemas.

Ultimamente o que não falta é meios de comunicação com orientações sobre como realizar um planejamento financeiro e como ter controle de suas finanças. Além disso, fala - se muito em priorizar as compras a vista, realizar pesquisa de preço, ter cuidados com o cheque especial e o cartão de crédito, entre outras, para assim, evitar o máximo o acúmulo de contas para pagar.

Abaixo segue o processo de elaboração de um planejamento financeiro, onde pode servir como roteiro para a realização do mesmo, adaptado por Zdanowicz (2004),



**Figura 3: Processo de Planejamento Financeiro Pessoal**

Fonte: Zdanowicz (2004)

A partir do fluxograma, percebe-se que os indivíduos devem analisar três fatores para iniciar um planejamento financeiro, sendo os fatores macroeconômicos, a situação financeira e também os aspectos do mercado financeiro e somente após isso, traçar metas e objetivos.

Já para a realização do controle financeiro tem-se diversas formas pela qual as pessoas podem realizá-lo, sendo, através de aplicativos de celular, extrato bancário, comprovante de débito, fatura de cartão, planilhas eletrônicas e o mais utilizado, controle através de um caderno de anotação.

Com uma vida financeira controlada e planejada, poupar se torna mais fácil e a realização de sonhos e metas se torna cada vez mais possível.

Segundo Halfeld (2001), poupar é adiar o consumo presente visando a um consumo maior no futuro.

Quando se consegue poupar, um pouco que seja já haverá uma grande mudança nos hábitos financeiros. Passa – se a colocar tudo o que se almeja no papel, com isso a pessoa se sente determinada a atingir aquela meta e acaba resistindo a compras supérfluas.

Conforme Galvão et al. (2013), “planejar significa aprender lidar com imprevistos que decorram em gastos financeiros, e ordenar prioritariamente os hábitos de consumo frente ao perfil singular de cada pessoa (...)”.

Lucion (2005), afirma que o planejamento e o controle estão diretamente ligados, uma vez que o planejamento é necessário para a colocação de metas e padrões e o controle permite a comparação entre os planos com os desempenhos reais.

Portanto, segundo Peretti (2008), o planejamento e controle financeiro devem ser constantes, não somente nos momentos de crise, pois ele ordena nossa vida, doutrina a formação de reservas para imprevistos, e ainda construir um patrimônio que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para viver com melhor bem estar. Em suma é planejar a vida.

Frankenberg (1999) afirma que independente de sua renda, seja grande ou pequena, é de fundamental importância que você tenha disciplina para não gastar tudo o que ganha.

## 2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Muitos pensam que a educação financeira começa com o primeiro emprego, porém deve - se começar ainda na infância, mesmo que a criança tenha acesso a penas quantias de dinheiro. A falta de educação financeira desde a infância faz com que os jovens comecem a lidar com o dinheiro de forma errada, sem planejamento, sem pensar no futuro, e principalmente sem pensar em economizar.

Segundo a *OCDE* (2005) educação financeira é

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos (...)

Henriques (2010) diz que a educação financeira tem uma grande importância na nossa sociedade, pois representa decisões que se toma na vida. As escolhas implicam em decidir, a



tomada de uma decisão é um processo que pode afetar no presente como no futuro, e um simples erro pode custar muito dinheiro.

Souza e Araujo (2010) complementam que

A importância da educação financeira é devido a vários fatores, como a vasta opção de produtos e serviços financeiros, novas tecnologias, o aumento da expectativa de vida, responsabilidade sobre a aposentadoria, alto *spread*<sup>2</sup> bancário e pelo fato de muitas pessoas possuírem pouco acesso ao sistema financeiro.

Conforme Galvão et al. (2013) é importante lembrar que indivíduo bem educado financeiramente é importante para a economia, estes, por sua vez, à medida que evitam gastos desnecessários podem ser formadores de poupança, e desta forma contribuíram representativamente para o desenvolvimento do país.

Savoia, et al. (2007) afirmam que é evidente que, no Brasil, as autoridades não exercem a função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisões no âmbito financeiro. Pode - se verificar isso nas escolas, onde passa - se em torno de 11 anos no ensino fundamental e ensino médio e nesse período poucos tem tempo para explicar as noções básicas de economia e finanças, fazendo com que as crianças e adolescentes não deem importância quando o assunto é dinheiro, pode - se perceber claramente na pesquisa realizada, onde a grande maioria dos universitários não teve nenhum ensinamento.

Segundo Saito et al. (2007)

No Brasil, há uma situação preocupante no âmbito da educação financeira, demandando urgência na inserção do tema em todas as esferas, ainda mais considerando a desequilibrada distribuição de renda desse país, onde representativa parte dos recursos produtivos é direcionada ao Estado, tonando imprescindível a excelência na gestão de recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas famílias.

Grussner (2007) afirma que o alto grau de inadimplência e endividamento, o consumo exagerado e conseqüentemente a falta de poupança são os grandes motivos pela qual demonstram a falta de educação financeira no Brasil,

No Brasil a educação financeira ainda está em fase de desenvolvimento, porém algumas mudanças já podem ser vista como, por exemplo, o programa coordenado pela *AEF - Brasil*,

---

<sup>2</sup> *Spread* bancário é a diferença entre o que os bancos pagam na captação de recursos e o que eles cobram ao conceder um empréstimo para uma pessoa física ou jurídica.

O programa educação financeira nas escolas é uma ação que faz parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF instituída pelo decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. O programa tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimentos e consumo consciente.

A primeira iniciativa do ENEF aconteceu em Maio de 2014, onde ocorreu a 1ª Semana Nacional de Educação Financeira, que segundo Cerbasi (2014), “são iniciativas bem – vindas a uma sociedade que ainda lida mal com o dinheiro. Devem impactar indicadores de consumo, crédito e investimento. É um alento para a educação de nossos jovens e para a economia do país”.

Onde estamos apenas iniciando esta fase, nos Estados Unidos conforme Saito et al. (2007),

(...) 29 estados – do total de 50 estados e um distrito – entre 1957 e 1985, tornaram a educação financeira obrigatória nas escolas secundárias, com o objetivo de preparar os jovens para a vida adulta. Percebe – se, portanto, a inclusão da educação financeira no sistema de ensino nos Estado Unidos e, também, o envolvimento de instituições governamentais, financeiras e de organizações do terceiro setor.

Ainda conforme Saito et al. (2007), a educação financeira é de extrema importância na sociedade brasileira, onde na qual influencia diretamente nas decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. Deste modo é necessário ampliar a visão sobre o assunto.

## 2.4 ENDIVIDAMENTO

Com um mercado em que tudo é voltado ao consumo, muitas vezes, acabamos comprando de forma não planejada, causando um descontrole financeiro, onde o gasto é maior do que o que ganha - se, nos levando em alguns casos a grandes dívidas. Segundo Tolotti (2007), o endividamento é um reflexo da sociedade de consumo, onde o problema é de ordem social e não apenas individual.

Conforme Trindade et al (2012), “o endividamento surge como consequência do consumo de bens e serviços, tornando – se crônico quando compromete a renda do indivíduo até ao ponto de não ter mais condições de quitar seu compromisso”.

Santos (2014) afirma que os principais motivos que explicam o endividamento e inadimplência, é o consumo excessivo e o materialismo. Materialismo refere-se quando algo

material serve como um fator importante para um estado mental positivo, já o consumo excessivo refere-se a compras descontroladas.

O autor citado acima afirma ainda que são vários elementos que levam as pessoas a se descontrolar financeiramente, um deles é o acesso ao crédito, na forma de empréstimos e financiamentos, o que muitas vezes é para pagar dívidas.

Na quadro a seguir serão apresentados os percentuais de famílias endividadas no Brasil, onde pode - se perceber que o percentual de famílias endividadas em março de 2015 teve um aumento em relação ao mês anterior. Assim como as pessoas que possuem algum tipo de dívida ou conta em atraso, já o percentual de famílias que relataram não ter condições de pagar suas dívidas teve uma leve redução em relação ao mês anterior.

<b>Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)</b>			
	<b>Total de endividados</b>	<b>Dívidas ou contas em atraso</b>	<b>Não terão condições de pagar</b>
<b>Março de 2014</b>	61,0%	20,8%	7,1%
<b>Fevereiro de 2015</b>	57,8%	17,5%	6,4%
<b>Março de 2015</b>	<b>59,6%</b>	<b>17,9%</b>	<b>6,2%</b>

**Quadro 1: Percentual de famílias endividadas nos meses de Março/14, Fevereiro/15 e Março/15**

**Fonte:** Relatório da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumido (PEIC)

Esse aumento de endividados pode ter causado devido a fatores sazonais, relacionado ao maior comprometimento da renda no início do ano com gastos diversos, como por exemplo, material escolar, IPVA, IPTU entre outros.

A PEIC (2015), também realizou um levantamento dos níveis de endividamento da população, onde percebe - se que o percentual de pessoas que se consideravam muito endividados teve um aumento no mês de março em relação ao mês anterior. O percentual de pessoas que se consideravam mais ou menos endividados também aumentou assim como os que se consideram pouco endividados.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Março de 2014	Fevereiro de 2015	Março de 2015
Muito endividado	11,0%	9,7%	10,6%
Mais ou menos endividado	24,0%	20,9%	21,7%
Pouco endividado	26,0%	27,2%	27,3%
Não tem dívidas desse tipo	38,7%	41,9%	40,2%
Não sabe	0,3%	0,3%	0,2%
Não respondeu	0,0%	0,1%	0,0%

**Quadro 2: Nível de endividamento**

**Fonte:** Relatório da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumido (PEIC)

Conforme o relatório realizado pela PEIC (2015), o cartão de crédito foi apresentado como um dos principais tipos de dívidas entre as famílias que possuem até 10 salários mínimos, seguido por carnês de lojas e em terceiro lugar por financiamento de carros. Já nas famílias que possuem mais de 10 salários mínimos, novamente o cartão de crédito é o principal tipo de dívida, seguido por financiamento de carro e financiamento de casa.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Março de 2015			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	73,4%	74,5%	67,9%
Cheque especial	6,3%	4,8%	12,2%
Cheque pré-datado	1,6%	1,2%	2,9%
Crédito consignado	4,4%	4,1%	5,5%
Crédito pessoal	7,9%	7,6%	9,7%
Carnês	18,2%	19,4%	12,8%
Financiamento de carro	14,4%	12,0%	26,0%
Financiamento de casa	8,3%	5,8%	19,4%
Outras dívidas	1,9%	2,0%	1,1%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,2%	0,1%	0,3%

**Quadro 3: Principais tipos de dívidas entre famílias com até 10 salários mínimos e famílias com mais de 10 salários mínimos.**

**Fonte:** Relatório da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumido (PEIC)

Segundo Trindade et al. (2012), “o consumo exacerbado pode levar muitos indivíduos a contraírem dívidas e comprometerem uma parcela significativamente de suas rendas (...)”.

Ferreira (2014) cita alguns fatores na qual faz com que o número de endividados no Brasil aumente:

- Falta de controle por parte da família;
- Propensão de forma desordenada ao acesso de bens de consumo, o que gera o aumento de dívidas;
- Facilidade na obtenção de crédito;
- Ausência ou pouca educação financeira
- Simulação de poucos riscos nas análises de crédito por parte de funcionários de instituições.
- Omissão de informação por parte de tomadores a respeito da real situação financeira, para obter êxito na solicitação de crédito.

Conforme Peretti (2008) é preciso ter autodisciplina, maturidade financeira, ter controle e saber ter limite, isso somente é possível com um bom planejamento financeiro. Outro fator importante é conseguir poupar para poder comprar a vista, comprar somente o que realmente é necessário, e por fim, ter em mente objetivos e metas, além de fugir dos juros, cheque especial e cartão de crédito.

Portanto, segundo Peretti (2008), é preciso desenvolver cada vez mais a capacidade de administrar seu dinheiro. Quem administra consegue ter o controle da situação financeira em suas mãos.

#### **2.4.1 Endividamento dos jovens**

Muitos entraram a pouco tempo no mercado de trabalho, outros tem menos de 20 anos e na maioria dos casos, ainda moram com os pais. Este é o perfil da maioria dos jovens que possuem algum tipo de pendência financeira.

Parar de depender dos pais e ter renda própria é o sonho de muitos jovens antes e durante a faculdade, esse sonho se torna realidade no momento do primeiro emprego e

consequentemente com o primeiro salário em mãos. Porém é a partir deste momento que os problemas de ordem financeira começam aparecer.

Sem a necessidade de pedir dinheiro para os pais, os jovens se sentem “poderosos”, muitas vezes sem saber lidar direito com o próprio dinheiro, começam a gastar desenfreadamente e sem qualquer tipo de controle ou planejamento financeiro. E é aí que começa a surgir o grande número de jovens endividados, onde trabalham só para pagar contas desde cedo, não conseguindo investir nem na própria carreira.

Novos aparelhos de celular, roupas de marca, festas, jogos de consoles potentes, carros, são coisas que faz com que os jovens se sentam bem, porém estes são os principais motivos que geram o consumo desenfreado.

Segundo Lourenço (2010),

a única maneira de evitar o endividamento dos jovens é através da educação financeira. No ambiente público, criar disciplinas ligadas ao planejamento financeiro, e no ambiente privado, seria orientação da família quanto ao controle de despesas, negociação e principalmente impor limites desde as primeiras idades.

Portanto, para diminuir o endividamento entre os jovens, é essencial uma boa educação financeira e orientação da família desde as primeiras idades, para que os mesmo aprendam a lidar com o dinheiro e definir prioridades.

### **3 METODOLOGIA**

Segundo Diehl e Tatim (2004, p.47 ):

”a metodologia pode ser definida como o estudo e a avaliação dos diversos métodos, com o propósito de identificar possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica. A metodologia permite, portanto, a escolha da melhor maneira de abordar determinado problema, integrando os conhecimentos a respeito dos métodos em vigor nas diferentes disciplinas científicas.”

#### **3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Na presente pesquisa, onde se procura compreender o comportamento dos acadêmicos de administração e ciências contábeis do noturno da Universidade de Passo Fundo bem como se realizam o controle e planejamento financeiro, utilizou-se o método descritivo, que segundo Diehl e Tatim (2004), tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população.

O procedimento técnico que foi utilizado constitui – de um levantamento que conforme os autores citados acima, as pesquisas desse tipo caracterizam – se pelo questionamento direto das pessoas em que o comportamento se deseja conhecer.

A abordagem do problema é a quantitativa, que conforme Diehl e Tatim (2004), é caracterizada pelo uso de quantificação tanto na coleta quanto na compilação do dados coletados.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A presente pesquisa foi realizada com acadêmicos de Administração e Ciências contábeis da Universidade de Passo Fundo do turno da noite, onde possui um total de 752 alunos, sendo estes considerados como população, que segundo Malhotra (2006) a população é a soma de todos os elementos que possuem algo em comum e que compreendem o universo para o problema de pesquisa.

A amostra é probabilística, que conforme o autor citado acima é o processo onde cada elemento da população tem uma chance fixa de ser incluído na amostra e é de forma aleatória simples, pois segundo o mesmo autor, cada elemento da população tem a mesma chance de ser escolhido.

Para o cálculo da amostra foi utilizada a fórmula proposta por Barbetta (2002) com uma margem de erro amostral de 5%, abaixo serão apresentadas as fórmulas que apresentaram o tamanho da amostra.

$$n_0 = \frac{1}{E^2} \quad (1)$$

$$n = \frac{N * n_0}{N + n_0} \quad (2)$$

De acordo com o resultado das equações, foi constatado que o total da amostra é de 261,11, arredondando, a amostra ficou em 262 acadêmicos, sendo 131 do curso de administração e 131 de ciências contábeis.

### 3.3 PROCEDIMENTO E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Como técnica de coleta de dados foi utilizada o questionário, que conforme Malhotra (2006) é um conjunto de perguntas onde se tem como objetivo obter informações dos entrevistados.

Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com 8 acadêmicos, segundo o autor citado acima, refere - se a aplicação do questionário em uma pequena amostra de entrevistados, com o objetivo de identificar e eliminar problemas.



Através do pré-teste, identificou-se alguns erros de digitação bem como foi alterado a sequência de algumas perguntas.

Após este procedimento, os questionários foram entregues pelo pesquisador aos respondentes, que abriram um espaço de tempo nas suas aulas para realizarem o preenchimento do mesmo, este foi aplicado no mês de Setembro de 2015.

### 3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Diehl e Tatim (2014) afirmam que tanto na pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, existe a necessidade de organizar todos os dados coletados, para que possam ser interpretados de forma correta pelo pesquisador.

Para a análise e interpretação dos dados primários foi realizado primeiramente a separação dos questionários por curso, seguido da compilação dos dados e por fim, com a ajuda de planilhas eletrônicas, foram desenvolvidos gráficos e percentuais.

### 3.5 VARIÁVEIS DE ESTUDO

Serão apresentadas abaixo as variáveis onde são de extrema relevância para que se possam atingir os objetivos explanados no início do trabalho.

#### **3.5.1 Finanças pessoais**

Conforme Gitman (2004), com a compreensão das finanças as pessoas terão muitos benefícios, uma vez que permite tomar melhores decisões, evitando assim erros e arrependimentos futuros.

### **3.5.2 Planejamento e controle financeiro**

Segundo Cerbasi (2014), “planejamento financeiro não é sinônimo de cortar gastos e fazer poupança. Planejar as finanças significa obter mais qualidade de consumo, mais produtividade e realização pessoal no uso do dinheiro”.

### **3.5.3 Educação financeira**

Segundo Atkinson e Messy (2011), a educação financeira é o processo no qual as pessoas procuram melhorar a sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros, e por meio de informações desenvolverem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos financeiros e oportunidades para fazer escolhas mais corretas em relação a finanças.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o foco de observar como os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis lidam quando o assunto é finanças pessoais, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de questionários. A análise da pesquisa feita com os dois cursos, será realizada de forma separada, onde os resultados estarão dispostos em seção, sendo a primeira a caracterização pessoal, a segunda sobre o comportamento de consumo, a terceira referente ao controle financeiro, a quarta seção será os investimentos e por fim a quinta seção será apresentado algumas recomendações.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

A pesquisa foi realizada com 262 acadêmicos, sendo 131 de administração e 131 de ciências contábeis, onde pode - se perceber através da quadro abaixo que o sexo masculino predomina no curso de administração, sendo 54%. Já no curso de ciências contábeis é o sexo feminino que tem predominância, sendo 63%.

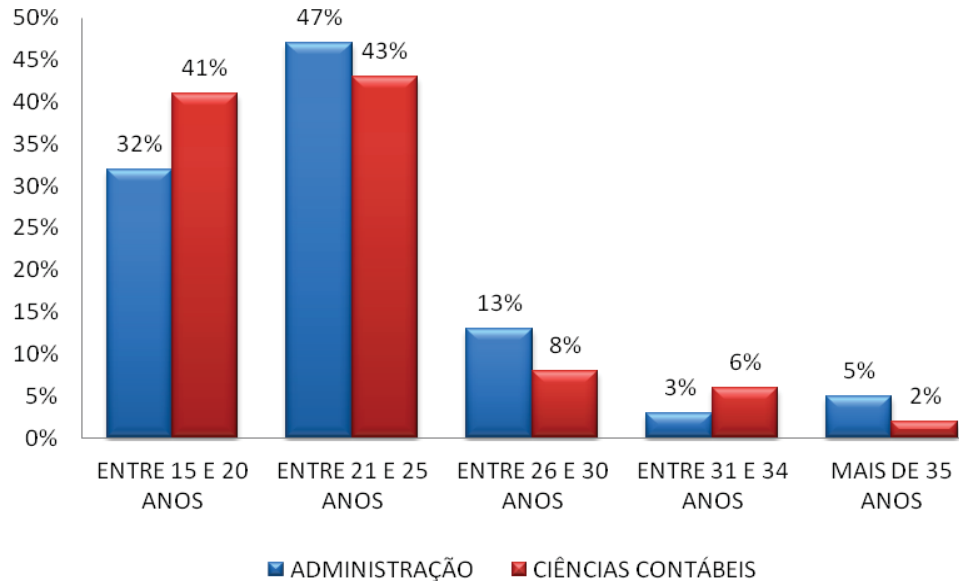
GÊNERO	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
FEMININO	60	46%	82	63%
MASCULINO	71	54%	49	37%

**Quadro 4 – Gênero**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Em ambos os cursos, 47% dos acadêmicos de administração e 43% de ciências contábeis, encontra-se em idade entre 21 e 25 anos, e 32% administração 41% ciências contábeis, estão em idade entre 15 e 20 anos, portanto pode - se constatar que os acadêmicos

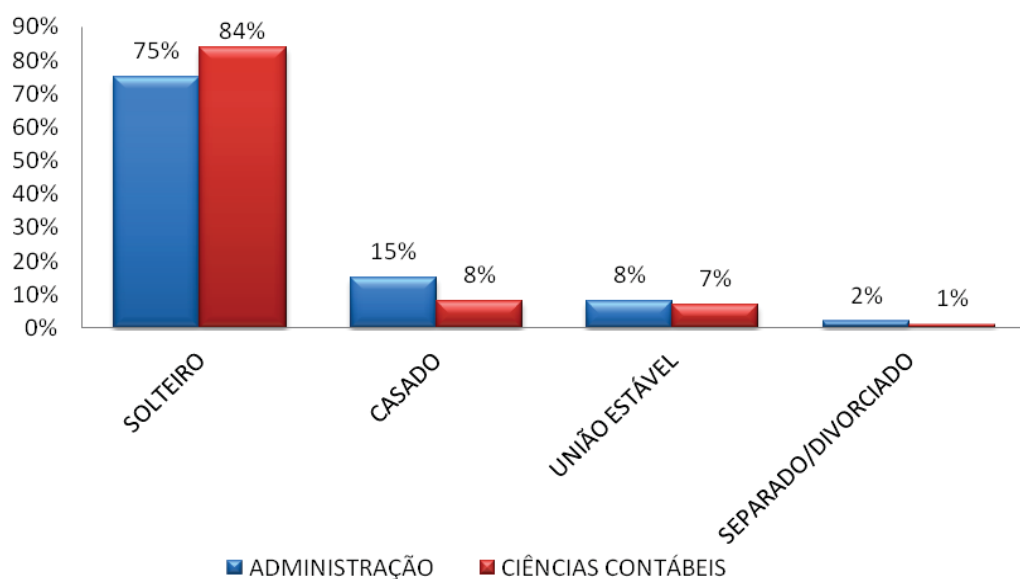
de ambos os cursos são jovens, vale salientar também que apenas 5% de administração e 2% de ciências contábeis possui idade acima de 35 anos.



**Gráfico 1: Faixa etária**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Em relação ao estado civil constatou-se que a grande maioria é solteira, sendo 75% dos acadêmicos de administração e 84% de ciências contábeis, isso pode ser explicado pelo fato da grande parte dos acadêmicos possuírem idade entre de 21 e 25 anos, conforme o gráfico acima.



**Gráfico 2: Estado civil**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

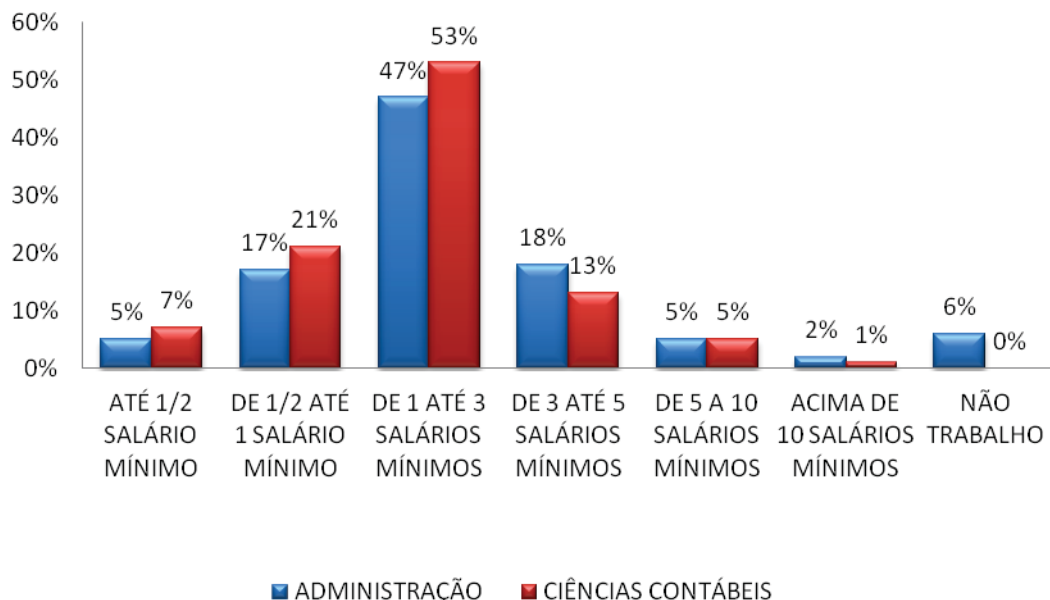
Na pesquisa realizada destaca - se que dos 262 acadêmicos, apenas 6% dos acadêmicos de administração não estão inserido no mercado de trabalho, já no curso de ciências contábeis, todos exercem atividade remunerada. Esses dados podem estar diretamente relacionados ao fato dos cursos serem realizados no turno da noite, podendo assim, trabalhar no turno contrário.

ATIVIDADE REMUNERADA	ADMINISTRAÇÃO		CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
<b>SIM</b>	123	94%	131	100%
<b>NÃO</b>	8	6%	0	0%

**Quadro 5 – Exerce atividade remunerada?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Quanto à renda mensal líquida, pode-se verificar que 47% dos acadêmicos de administração e 53% de ciências contábeis recebem de 1 até 3 salários mínimo. Seguido de 18% de administração, onde recebem de 3 até 5 salários mínimos, e no curso de ciências contábeis, 21% recebem de ½ até 1 salário mínimo. Podemos perceber que os acadêmicos do curso de ciências contábeis tem renda mensal menor em relação ao outro curso, isso pode se dar devido ao fato do curso possuir mais acadêmicos com idade inferior a 25 anos, onde uma grande parcela está iniciando sua vida no mercado de trabalho.



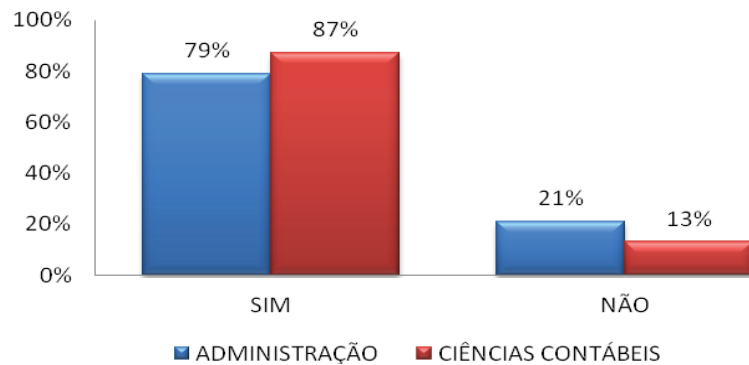
**Gráfico 3: Qual sua renda mensal líquida?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Portanto, nessa seção pode-se conhecer o perfil dos acadêmicos que fizeram parte da pesquisa realizada.

## 4.2 COMPORTAMENTO DE CONSUMO

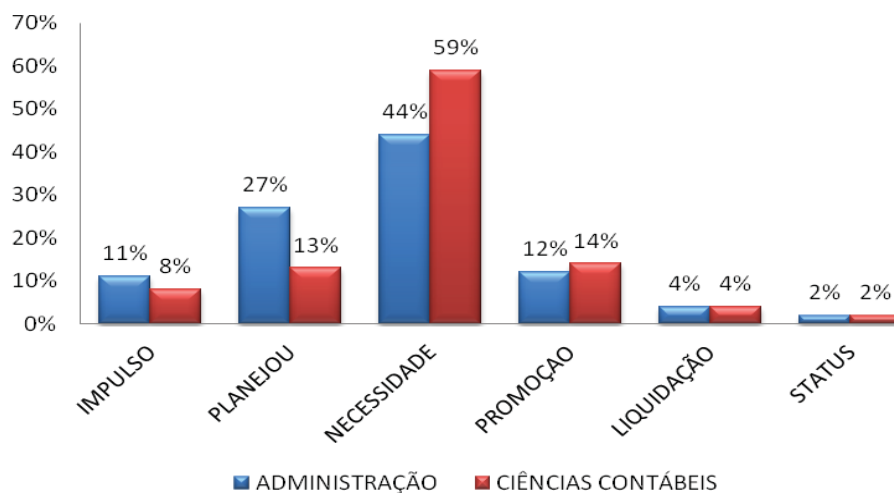
Os próximos itens a serem abordados nesta seção referem-se ao comportamento de consumo, onde podemos perceber que 79% dos acadêmicos de administração e 87% de ciências contábeis pesquisam preços antes de realizar uma compra,



**Gráfico 4: Você pesquisa preços antes de realizar uma compra?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

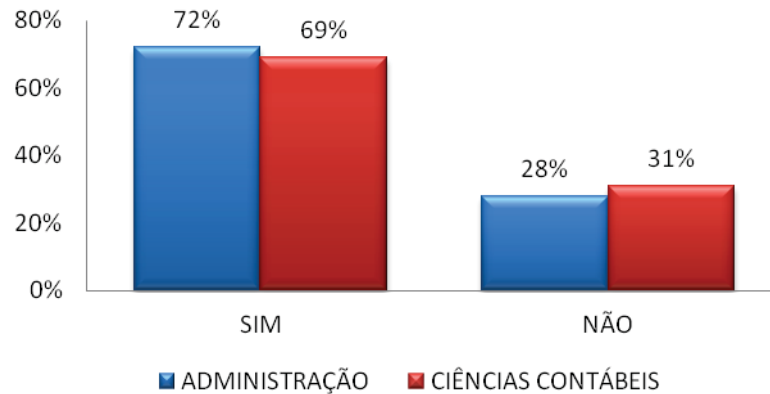
Quanto ao principal motivo pela qual realizam compra, pode - se verificar no gráfico abaixo que em ambos os cursos é o fato de possuírem alguma necessidade. Seguido de 27% dos acadêmicos de administração pelo fato de terem planejado a algum tempo, diferentemente do curso de ciências contábeis que 14% compram porque está em promoção.



**Gráfico 5: Qual o principal motivo para você realizar uma compra?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

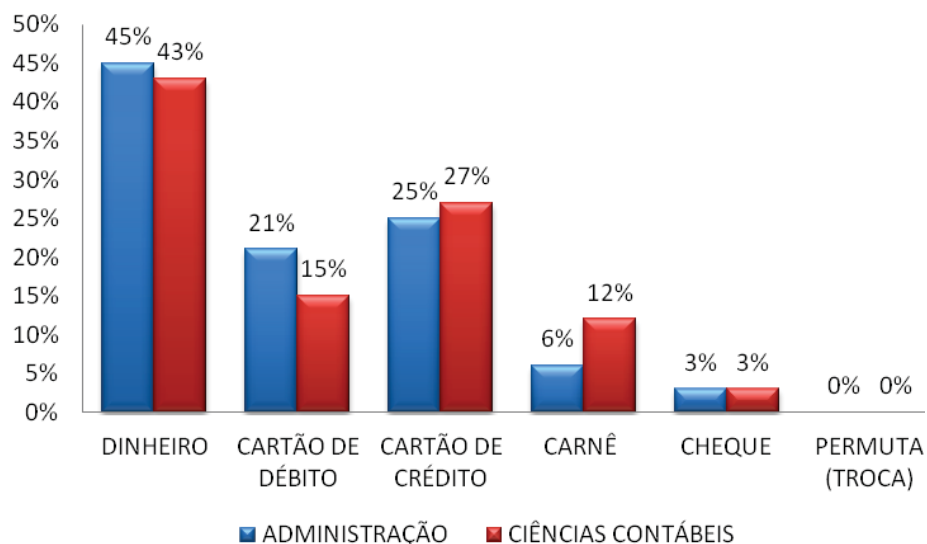
Analisando o gráfico abaixo, percebe - se que o parcelamento de compras é algo comum entre os dois cursos, onde os percentuais são significativamente altos.



**Gráfico 6: Você possui compra parcelada?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

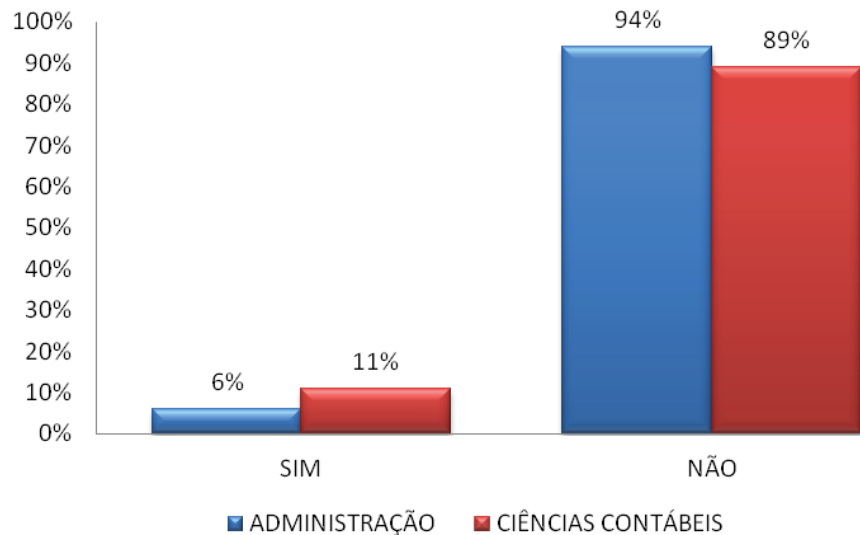
No gráfico abaixo, verifica - se que a forma de pagamento na realização de uma compra mais utilizada pelos acadêmicos de ambos os cursos foi o pagamento em dinheiro, seguido do cartão de crédito e posteriormente de débito. A utilização do cartão de crédito pode ser um dos fatores pela qual há um grande número de acadêmicos com compras parceladas, conforme o gráfico 6.



**Gráfico 7: Geralmente você paga suas compras de que forma?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

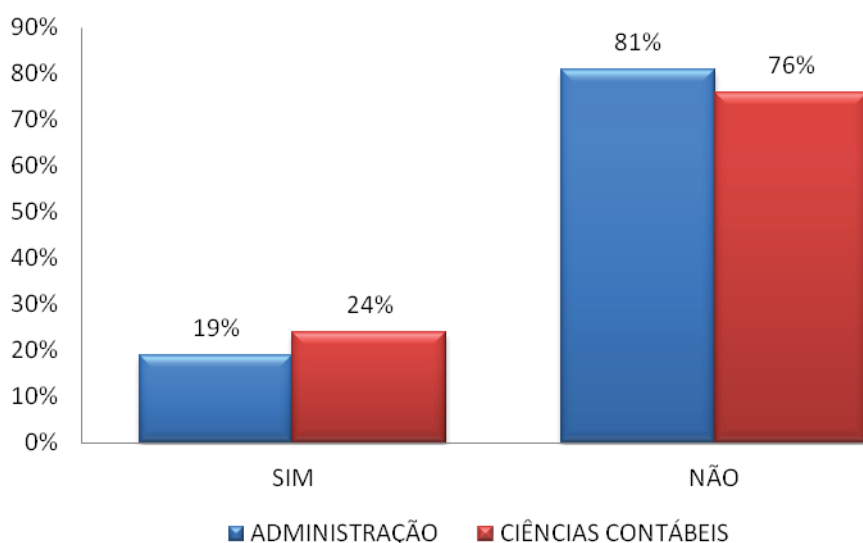
Mesmo uma grande maioria possuir compras parceladas, apresentado no gráfico 6, a porcentagem de acadêmicos com obrigações/prestações em atraso é baixa, sendo, 6% dos acadêmicos de administração e 11% de ciências contábeis



**Gráfico 8: Você possui obrigações/prestações em atraso?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Apesar dos cursos possuírem um grande número de jovem com menos de 25 anos, cerca de 19% dos acadêmicos de administração e 24% de ciências contábeis já utilizaram cheque especial ou fizeram empréstimo para quitar dívidas.

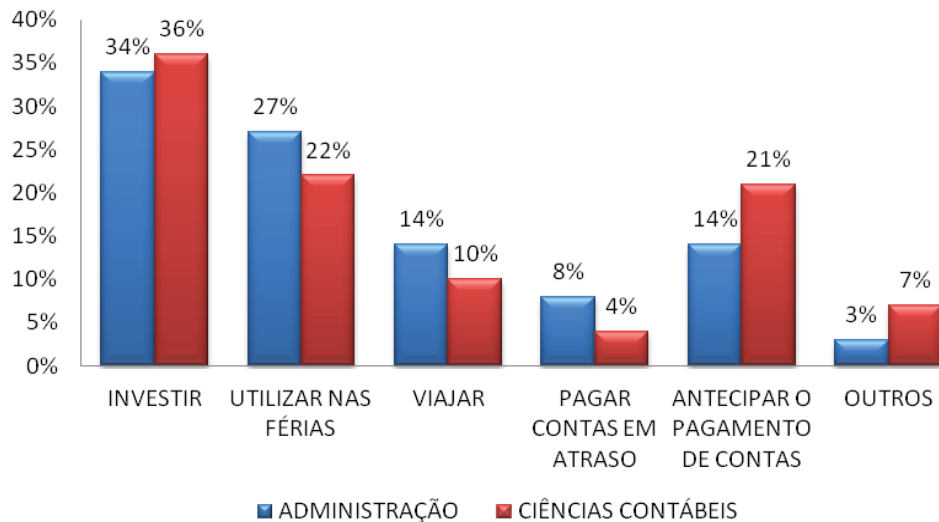


**Gráfico 9: Você faz ou já fez uso do cheque especial ou empréstimo para quitar dívidas?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015



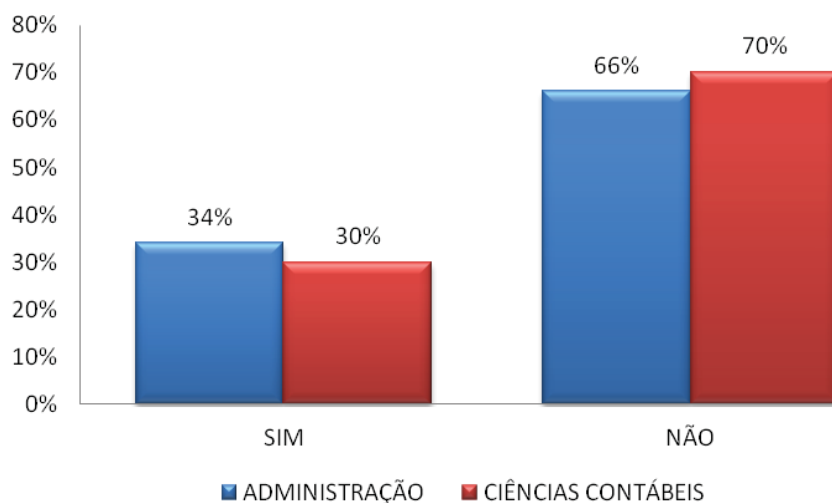
Em relação a finalidade da renda extra como 13º salário, férias e PLR ou outro tipo de bonificação, o comportamento em ambos os cursos foi semelhante, onde a grande maioria dos acadêmicos procuram investir este valor, seguido de utilizar nas férias e uma porcentagem significativa de acadêmicos antecipa o pagamento de prestações ou obrigações.



**Gráfico 10: Qual a finalidade do seu 13º salário, férias, PLR (Participação nos Lucros e Resultados), ou outro tipo de bonificação?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

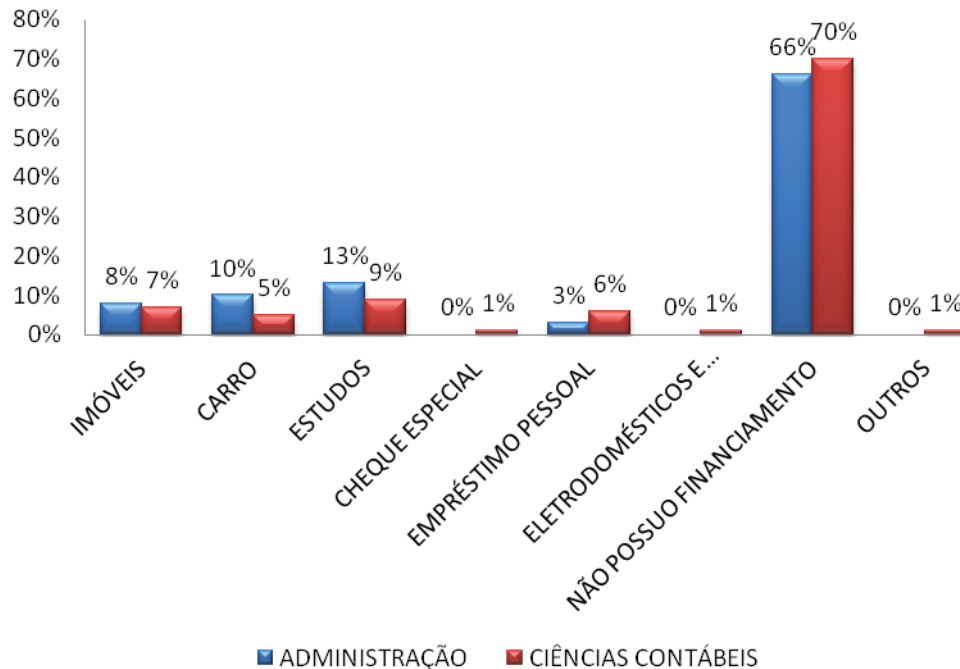
Ao se perguntar se possuem algum tipo de financiamento, cerca de 66% dos acadêmicos de administração e 70% dos de ciências contábeis não possuem financiamento.



**Gráfico 11: Você possui algum financiamento?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Como percebe - se no gráfico acima, uma pequena parte dos acadêmicos possui financiamento, no qual, a grande maioria destes que possuem se refere ao financiamento dos seus estudos, seguido de financiamento de carro e imóveis.



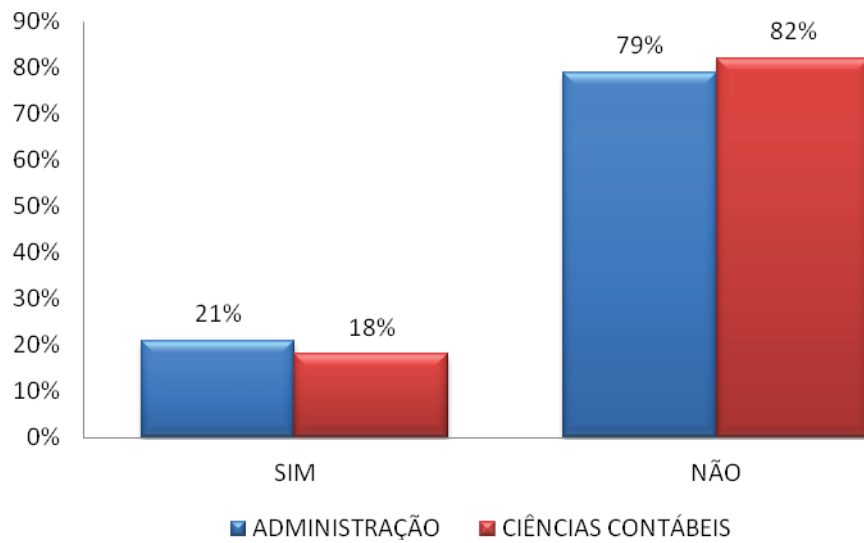
**Gráfico 12: O(s) financiamento(s) refere(m)-se a:**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Através dos gráficos apresentados acima, consegue-se ter uma visão de como os acadêmicos se comportam ao realizarem uma compra.

#### 4.3 CONTROLE FINANCEIRO

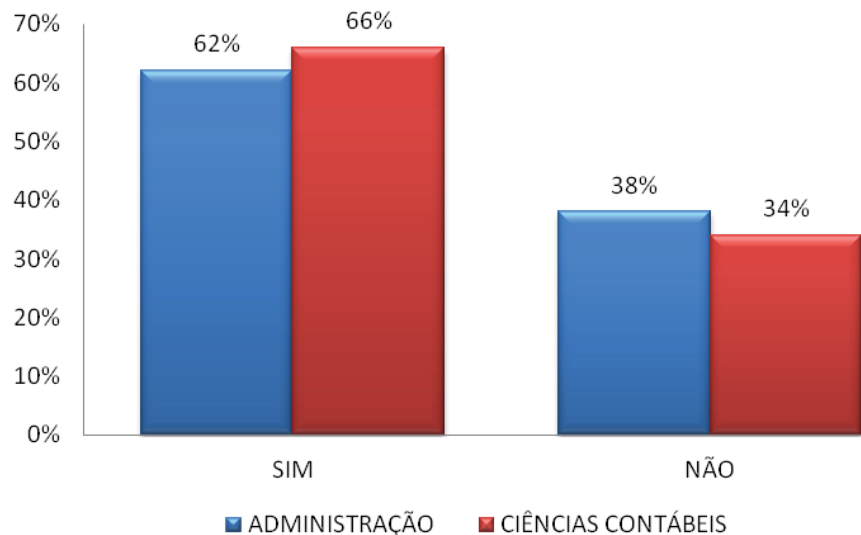
Nesta seção serão abordados os itens na qual se referem ao controle financeiro, onde percebe - se que 79% dos acadêmicos de administração e 82% de ciências contábeis não obtiveram nenhum tipo de ensinamento sobre educação financeira no ensino fundamental ou então no ensino médio, o que nos leva a constatar que o tema referido é pouco aprofundado nas escolas brasileiras.



**Gráfico 13: Você obteve algum ensinamento sobre educação financeira no ensino fundamental ou ensino médio?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

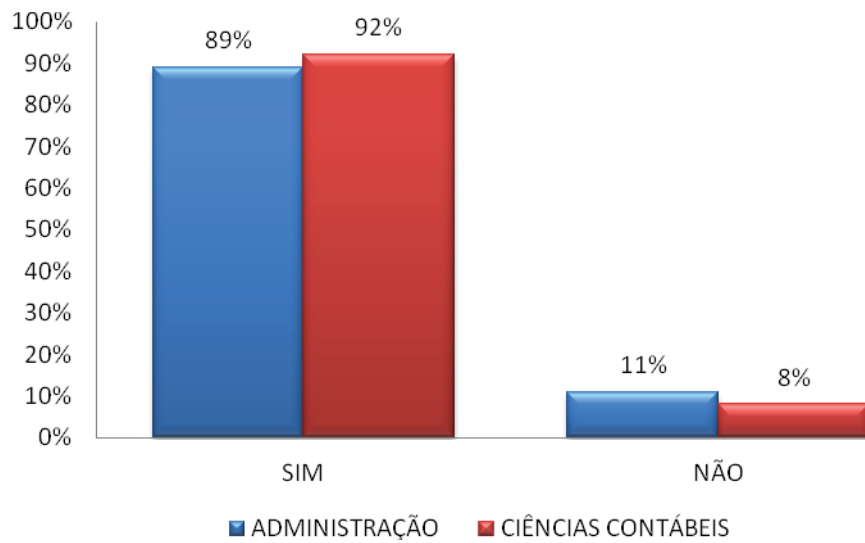
Ao perguntar se a família realiza o acompanhamento dos gastos mensais, mais da metade, sendo 62% dos acadêmicos de administração e 66% de ciências contábeis responderam que suas famílias realizam o acompanhamento.



**Gráfico 14: Sua família realiza o acompanhamento dos gastos mensais?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

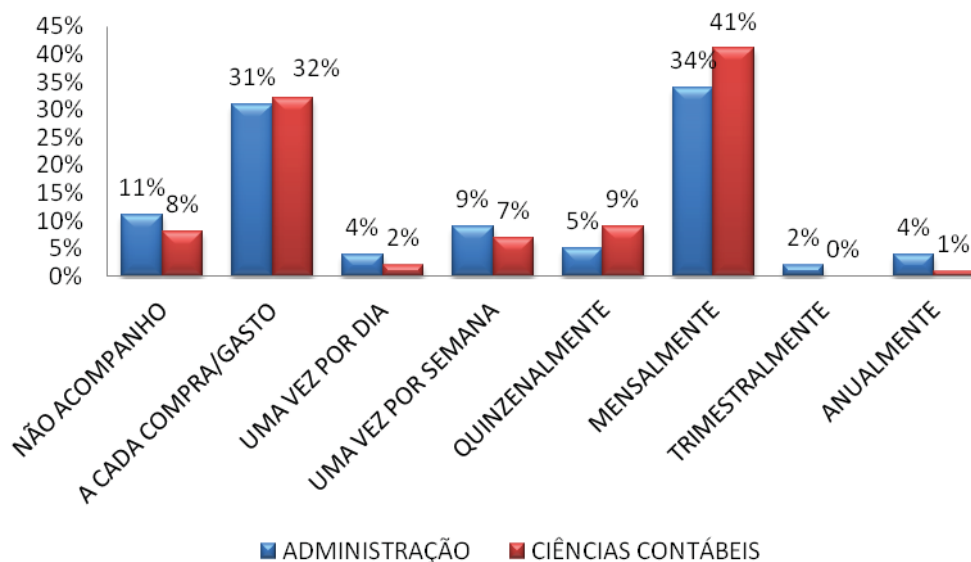
Cerca de 89% dos acadêmicos de administração e 92% de ciências contábeis realizam o acompanhamento dos seus gastos, o que nos mostra que o comportamento de suas famílias pode ter influenciado nesta questão.



**Gráfico 15: E você realiza o acompanhamento dos seus gastos?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

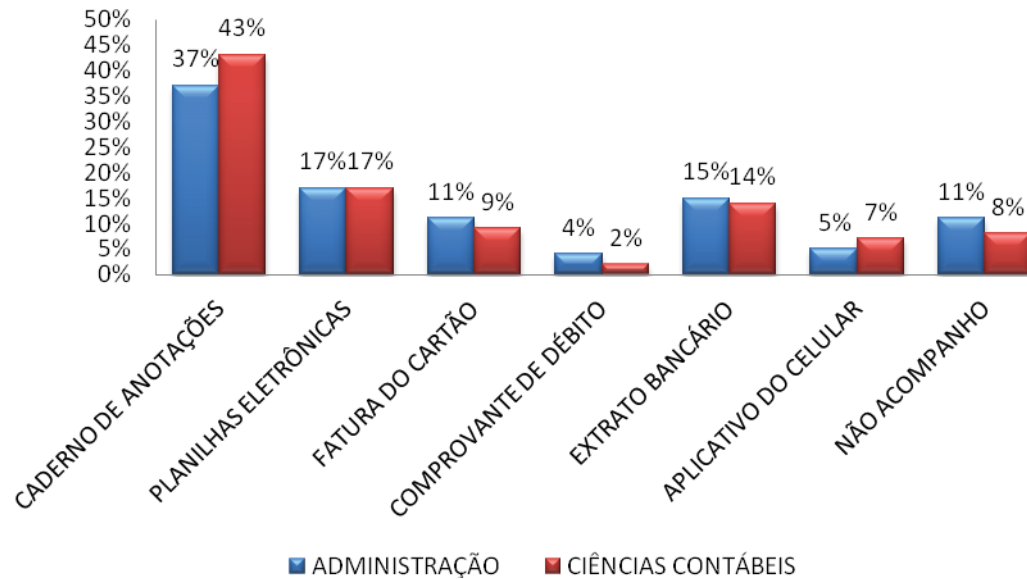
No gráfico acima percebe - se que grande parte dos acadêmicos realiza o acompanhamento de seus gastos, esse acompanhamento é feito mensalmente por cerca de 34% dos acadêmicos de administração e 41% de ciências contábeis. Já 31% e 32% respectivamente, realizam o acompanhamento a cada compra/gasto.



**Gráfico 16: O acompanhamento é feito com que frequência?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Em torno de 37% dos acadêmicos de administração e 43% de ciências contábeis fazem esse acompanhamento através de um simples caderno de anotações, uma parcela bem menor, 17% em ambos os cursos, utilizam planilhas eletrônicas para realizar esse acompanhamento.



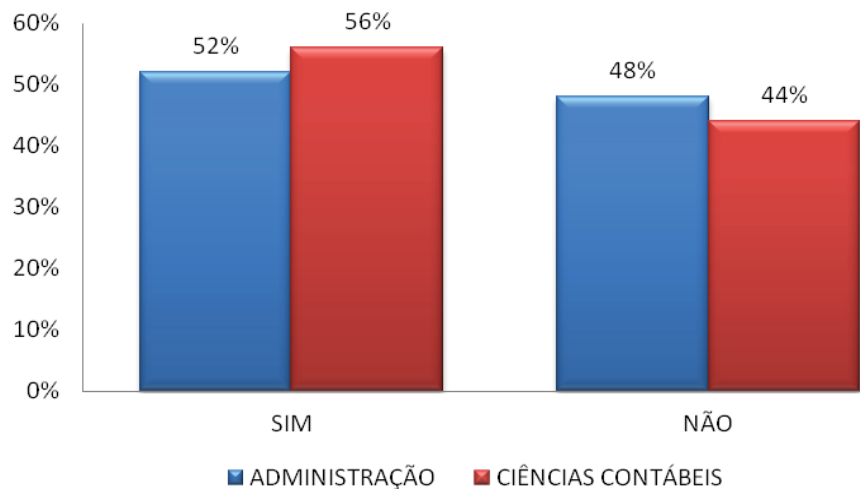
**Gráfico 17: O acompanhamento é feito de que forma?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Nessa seção, pode-se verificar como os acadêmicos lidam com o próprio dinheiro e se realizam o controle e acompanhamento do mesmo.

#### 4.4 INVESTIMENTOS

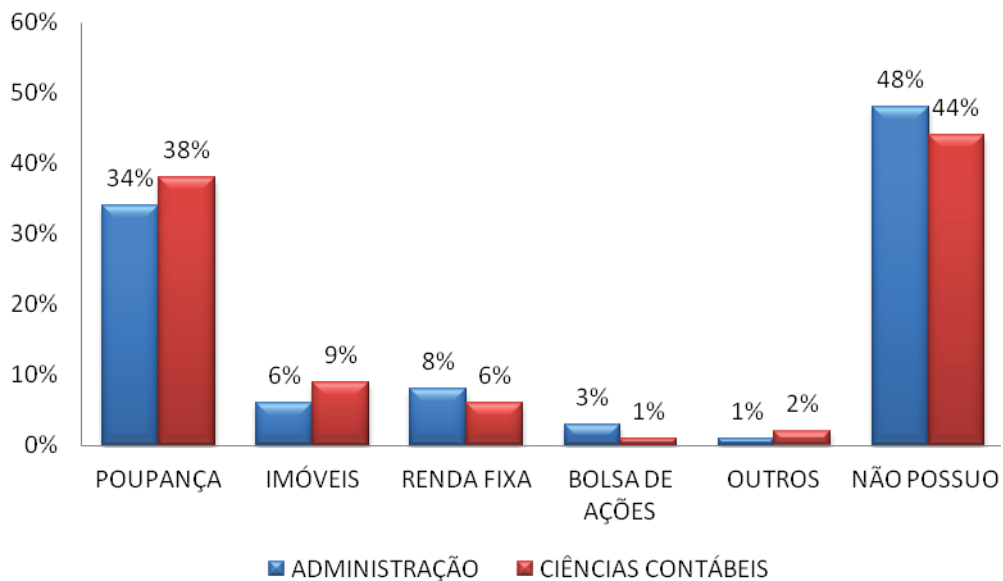
Nesta seção, serão abordadas as perguntas relacionadas a investimentos, no qual os cursos tiveram comportamentos bem semelhantes, 52% dos acadêmicos de administração e 56% de ciências contábeis possuem algum tipo de investimento, o que é de grande importância a realização do mesmo. Mas o que mais chamou a atenção foi que quase a metade dos acadêmicos não possui nenhum tipo de investimento.



**Gráfico 18: Possui algum tipo de investimento?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

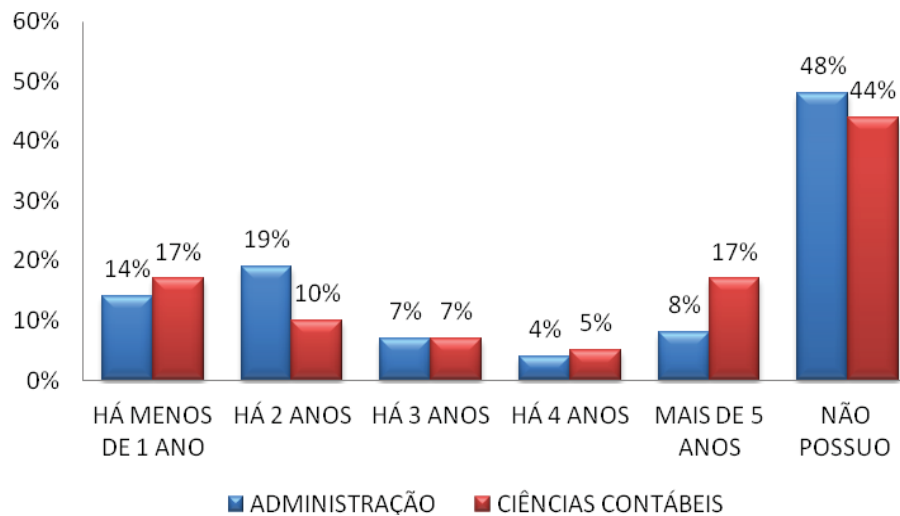
O investimento em poupança foi citado por 34% dos acadêmicos de administração e 38% de ciências contábeis, o que possui uma taxa de juro não muito alta, porém é algo seguro.



**Gráfico 19: Quais seus investimentos?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

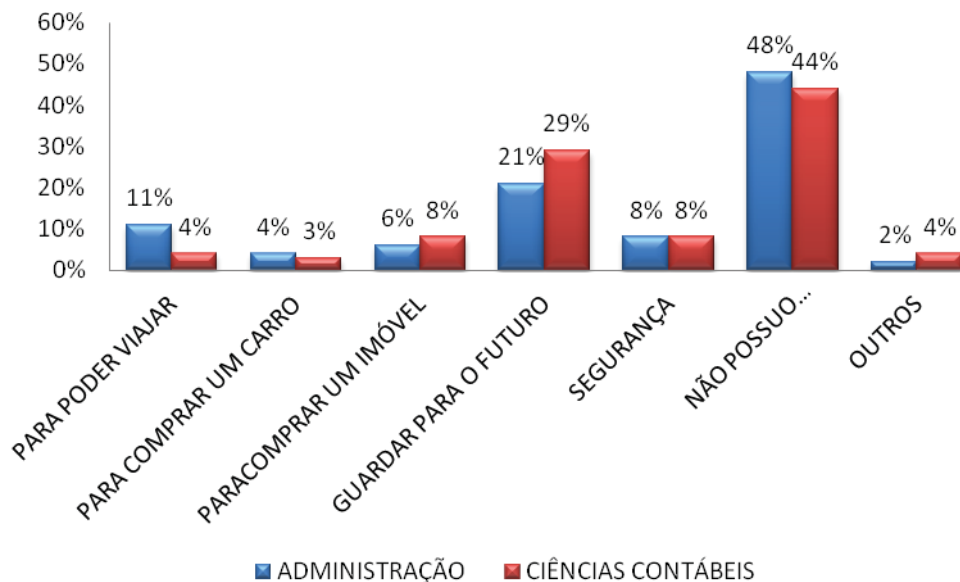
Como a grande parte dos acadêmicos dos cursos é jovem, percebe-se no gráfico abaixo que os mesmos possuem esses investimentos a pouco tempo, sendo que 19% dos acadêmicos de administração possuem a menos de 2 anos, já os de ciências contábeis houve um empate de 17% em que possuem a menos de 1 ano e os que possuem há mais de 5 anos.



**Gráfico 20: Há quanto tempo possui esses investimentos?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

O grande objetivo dos acadêmicos que possuem investimento é guardar para o futuro, sendo 21% dos acadêmicos de administração e 29% de ciências contábeis. Posteriormente, 11% de administração investem para poder viajar e cerca de 8% de ciências contábeis investe para ter uma segurança caso tenha perda total de sua fonte de renda assim como para comprar um imóvel.

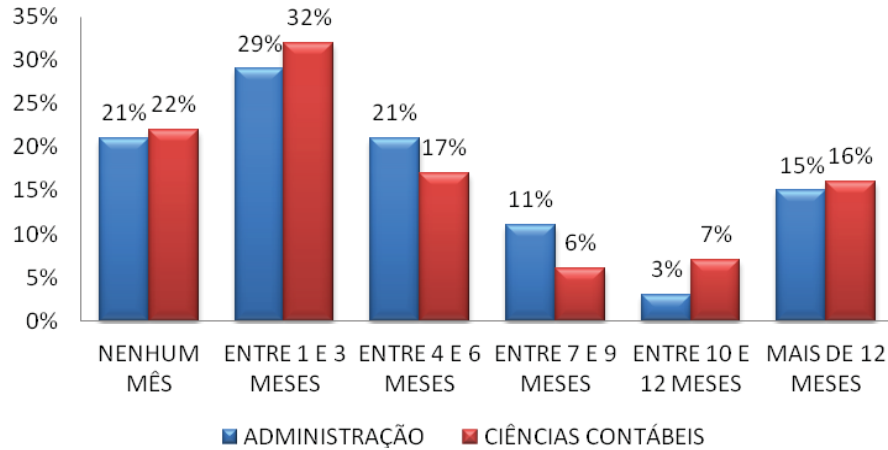


**Gráfico 21: O que te leva a investir?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Ao terem que responder por quanto tempo conseguiriam se manter utilizando apenas suas economias, em torno de 29% dos acadêmicos de administração e 32% de ciências

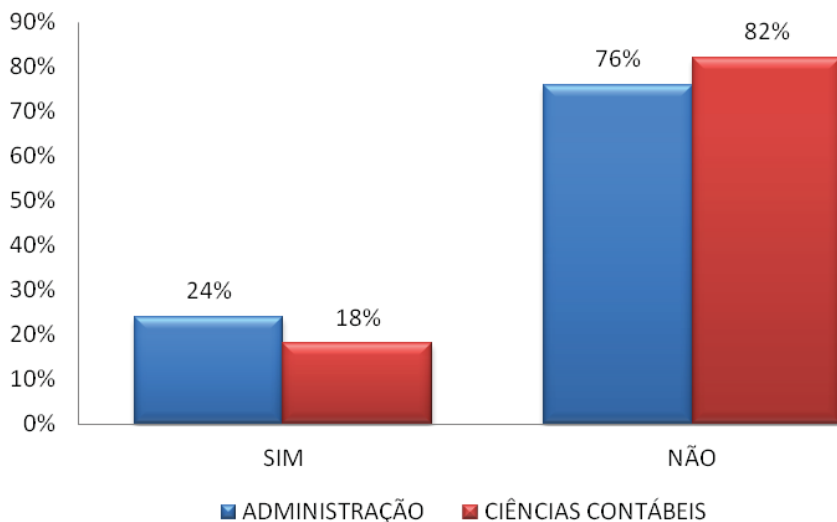
contábeis, conseguiriam de manter entre 1 e 3 meses com o atual padrão de vida. Porém 21% de administração e 22% de ciências contábeis, responderam não conseguir se manter nenhum mês.



**Gráfico 22: Caso tenha perda total de sua fonte de rendimentos, por quanto tempo você conseguiria se manter utilizando suas economias?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Cerca de 76% dos acadêmicos de administração e 82% de contábeis não se consideram endividados, porém a porcentagem dos que se consideram, é relativamente alta, para um grupo considerado jovem.



**Gráfico 23: Você se sente endividado?**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa, 2015

Através dos gráficos apresentados acima, verificou-se as formas de investimentos realizados pelos acadêmicos, bem como o motivo que os leva a investir.



#### 4.5 RECOMENDAÇÕES

Após a análise e compilação dos dados coletados, apresentam-se algumas recomendações e sugestões para os acadêmicos em que participaram da pesquisa, bem como demais pessoas na qual se interessam em organizar ou reorganizar suas finanças pessoais.

- Ter uma ferramenta de controle financeiro pessoal: há diversas ferramentas disponíveis para auxiliar nesta tarefa, uma delas é uma planilha simples de Excel, aplicativos de celular ou até mesmo o “famoso caderninho” de anotações, porém ambos precisam ser atualizados constantemente
- Pesquise preços: verifique os preços em outras lojas, pode parecer pouco, mas economizando de 10 a 20% em cada compra, você terá esta porcentagem a mais no final do ano, o que fará uma grande diferença.
- Renegociar dívidas antes de guardar dinheiro: esta deve ser feita antes de começar a poupar, uma vez que quanto maior a dívida, maior o juros.
- Ter uma reserva de emergência: é quase inevitável que em algum momento da vida, surge uma emergência financeira, para não ter que recorrer a empréstimos ou financiamentos, poupe um pouco todo mês.
- Deixe o cartão de crédito de lado: temos que admitir que o cartão de crédito nos ajuda muitas vezes, porém muitas pessoas não sabem lidar com o mesmo, portanto adote o pagamento a vista, assim, além de conseguir descontos, saberá exatamente a quantia de dinheiro que está saindo da sua conta.
- Defina prioridades: defina prioridade e elimine o que não é essencial, como por exemplos, jantares em restaurantes, passeios, compras supérfluas.
- Trace metas: defina um valor, um prazo ou um objetivo a ser atingido, planeje-se para conseguir atingi-lo.
- Poupe: com as dívidas quitadas é a hora de poupar, 10% do seu salário todo mês já irá fazer uma grande diferença no futuro.
- Disciplina: nenhuma das dicas anteriores irá funcionar se a pessoa não tiver disciplina. Organizar suas finanças e seguir o que foi planejado é de fundamental importância.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a etapa de fundamentação teórica, elaboração e aplicação dos questionários aos acadêmicos de administração e ciências contábeis, e a posterior compilação dos resultados, constatou-se que o objetivo geral do trabalho foi cumprido, uma vez que pode – se verificar como os acadêmicos se comportam em relação às finanças pessoais.

Foram enfrentadas durante o trabalho algumas limitações devido a escassez literária sobre o assunto, finanças pessoais, o que acabou gerando um trabalho mais curto e objetivo, algumas lacunas teve que ser preenchida com noticiários. Quando a aplicação do questionário não surgiu dificuldade pelo fato do mesmo ser aplicado em sala de aula, no qual teve total retorno.

Portanto na pesquisa realizada constatou-se que no curso de administração há uma predominância do público masculino, diferentemente do curso de ciências contábeis na qual a maioria é do sexo feminino. Onde grande parte dos acadêmicos pertence à geração Y, geração da internet, onde estão constantemente conectados.

Quando investigou – se o comportamento dos acadêmicos ao realizar uma compra, verificou-se que a grande maioria pesquisa preços, esta, é realizada somente quando há alguma necessidade e geralmente o pagamento é feito com dinheiro, mas, mesmo assim, uma grande parcela dos acadêmicos possui compra parcelada. Apesar de muitos possuírem compras parceladas, uma porcentagem pequena tem algo em atraso, bem como, poucos utilizaram o cheque especial ou empréstimo para quitar dívidas.

Em relação a educação financeira dos acadêmicos, grande parte não obteve nenhum ensinamento tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Quanto ao controle e acompanhamento dos gastos mensais a maioria das famílias realizam o mesmo, isso pode ter influenciado nas atitudes dos acadêmicos, devido a alta porcentagem que realizam o acompanhamento. Este acompanhamento é feito mensalmente pela grande maioria, porém em

cadernos de anotações, estes podem gerar confusões ou até mesmo erros caso não seja feito de forma correta.

Ao serem perguntados sobre investimentos, o que surpreendeu foi que praticamente a metade dos acadêmicos não possui nenhum tipo. Os que possuem, apontaram a poupança como o principal investimento, porém não possuem há muito tempo. Guardar para o futuro é principal motivo o qual leva os acadêmicos a ter uma poupança. Em caso de perda total da fonte de rendimentos, a maioria iria conseguir se manter com seus investimentos de um a três meses, o que nos leva a entender que não possuem grandes investimentos.

E por fim, grande parte dos acadêmicos não se considera endividado, porém as porcentagens dos que se consideram foram relativamente altas, se considerar que é um público jovem e que está há pouco tempo no mercado.

Percebe - se, portanto que o assunto é de extrema relevância para todos, frente a isso, indica-se uma formação mais aprofundada nesta área, e como sugestão, a inclusão na grade curricular, desde o ensino infantil até a universidade uma disciplina sobre finanças pessoais. Vale destacar também a importância da realização de novos estudos em relação ao tema abordado, bem como a comparação entre outros cursos da universidade ou até mesmo cursos de outra cidades.

## REFERÊNCIAS

- AEF – Brasil. **Associação de Educação Financeira do Brasil**. Disponível em: <<http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-programa/>>. Acesso em: 20 mai. 2015.
- ATKINSON, Adele e MESSY, Flore-Anne . **Assessing financial literacy in 12 countries an OECD Pilot Exercise**. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1809679](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1809679) >. Acesso em: 15 set. 2015.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 5 ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.
- BODIE, Zvi. MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.
- CERBASI, Gustavo. **Como ser sustentável com suas finanças**. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/gustavo-cerbasi/noticia/2014/11/como-ser-bsustentavelb-com-suas-bfinancasb.html>>. Acesso em: 03 jun. 2015.
- CERBASI, Gustavo. **O Brasil terá educação financeira, finalmente**. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/gustavo-cerbasi/noticia/2014/05/o-brasil-tera-beducacao-financeirab-finalmente.html>>. Acesso em: 19 mai. 2015
- DIEHL, Astor Antônio. TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004
- FERREIRA, Roberto G. **Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 14 ed. Rio de Janeiro: Campus. 1999.
- GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração Financeira**. 7 ed. São Paulo: Harbra, 1997.
- GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de Administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. Porto Alegre. 2007 Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 set. 2015.
- HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro**. 2 ed. São Paulo: Fundamentos Educacionais, 2004.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: Como administrar melhor seu dinheiro. 1 ed. São Paulo: Editora Fundamentos Educacionais, 2001.

HENRIQUES, Sandra Cristina Martins; FONSECA, Raquel Matias da; CARNEIRO, Maria João Aibéo. **Aspectos da literacia financeira dos portugueses**: um estudo empírico, 2010.

INSTITUTO ASSAF. **Salário mínimo sobe 1.019% em 20 anos, mas inflação tira parte dos ganhos**. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,salario-minimo-sobe-1019-em-20-anos-mas-inflacao-tira-parte-dos-ganhos-imp-,1171642>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

LOURENÇO, Gilmar Mendes. **Os jovens e o endividamento familiar**. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/os-jovens-e-o-endividamento-familiar-buf3e7tpsf7eae8p1g9hkqkpa>>. Acesso em: 23 mai. 2015.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. Planejamento Financeiro. **Revista Eletrônica de Contabilidade**. v. I. n. 3, Março-Maio 2005. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/contabilidade/article/view/142/3955>>. Acesso em: 11 set. 2015.

MALHOTRA, Narech. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Tradução Laura Bocco. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARQUES, Adilson da Silva, **Educação financeira como geradora de qualidade de vida e bem estar pessoal**, 2010. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/k216505.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k216505.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2015.

OCDE. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>>. Acesso em: 19 mai. 2015.

PEIC. **Pesquisa endividamento e inadimplência do consumidor**. Disponível em: <[http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release\\_peic\\_marco\\_2015.pdf](http://www.cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/release_peic_marco_2015.pdf)>. Acesso em: 23 mai. 2015.

PERETTI, Luis Carlos. **Educação Financeira**: aprenda a cuidar do seu dinheiro. 3 ed. Dois Vizinhos – PR: Impressul, 2008.

PÓVOA, Alexandre. **Mundo financeiro**: o olhar de um gestor. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoas para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: atlas, 2014.

SAVOIA, José Roberto Ferreira.; SAITO, André Taue.; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122007000600006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 mai. 2015.

SCPC Brasil. **Endividamento atinge população jovem do Brasil.** Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=2575>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

SILVA, Cristiane Lopes; SILVA, Tamyres Veridiana da; GALVÃO, Ricardo. **Finanças pessoais:** análise do comportamento dos discentes das ciências sociais aplicadas e os demais de graduação da FAFICA a respeito da gestão financeira pessoal. 2013. Disponível em: <<https://interfacesdesaberes.fafica-pe.edu.br/index.php/import1/article/view/536/276>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

SOUZA, Marcos Aguirri Pimenta de. ; ARAUJO, Fabio de Almeida Lopes. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA201009.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2015.

SPC Brasil, CNDL. **Mais de 54 milhões de brasileiros estão inadimplentes, aponta SPC.** Disponível em: <<http://www.valor.com.br/financas/3857908/mais-de-54-milhoes-de-brasileiros-estao-inadimplentes-aponta-spc>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

SPC Brasil, CNDL. **Mais de 54 milhões de brasileiros estão inadimplentes, aponta SPC.** Disponível em: < <http://www.valor.com.br/financas/3857908/mais-de-54-milhoes-de-brasileiros-estao-inadimplentes-aponta-spc>>. Acesso em: 11 mai. 2015.

TOLOTTI, Márcia. **As Armadilhas do Consumo:** acabe com o endividamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TRINDADE, Larissa de Lima; RIGHI, Marcelo Brutti; VIEIRA, Kelmara Mendes. De onde vem o endividamento feminino? Construção e validação de um modelo PLS-PM. **Revista Eletrônica de Administração.** 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/read/v18n3/v18n3a06.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guenade. **Manual de microeconomia.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiro. 10 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS

---

Em virtude da realização do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo este como pré – requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração, solicito vossa contribuição para responder o questionário da pesquisa de estágio supervisionado de Caroline Natali Soares, a qual intitula - se: Análise do comportamento financeiro dos acadêmicos de administração e ciências contábeis da Universidade de Passo Fundo.

---

**01. Curso**

- (1) Administração
- (2) Ciências Contábeis

**02. Gênero**

- (1) Feminino
- (2) Masculino

**03. Faixa etária**

- (1) Entre 15 e 20 anos
- (2) Entre 21 e 25 anos
- (3) Entre 26 e 30 anos
- (4) Entre 31 e 34 anos
- (5) Mais de 35 anos

**04. Estado civil:**

- (1) Solteiro
- (2) Casado
- (3) União estável
- (4) Separado/Divorciado
- (5) Viúvo

**05. Exerce atividade remunerada?**

- (1) Sim
- (2) Não

**06. Caso a resposta da questão acima for “sim”, qual sua renda mensal líquida?**

- (1) Até ½ salário mínimo
- (2) De ½ até 1 salário mínimo
- (3) De 1 até 3 salários mínimos
- (4) De 3 até 5 salários mínimos
- (5) De 5 até 10 salários mínimos
- (6) Acima de 10 salários mínimos

**07.** Você pesquisa preços antes de realizar uma compra?

- (1) Sim
- (2) Não

**08.** Qual o motivo para você realizar uma compra?

- (1) Na maioria das vezes por impulso
- (2) Planejou há algum tempo
- (3) Tem necessidade
- (4) Está em promoção
- (5) Está em liquidação
- (6) Status

**09.** Você possui compra parcelada?

- (1) Sim,
- (2) Não

**10.** Geralmente você paga suas compras de que forma?

- (1) Dinheiro
- (2) Cartão de débito
- (3) Cartão de crédito
- (4) Carnê
- (5) Cheque
- (6) Permuta (troca)

**11.** Você possui obrigações/prestações em atraso?

- (1) Sim
- (2) Não

**12.** Você faz ou já fez uso do cheque especial ou empréstimo para quitar dívidas?

- (1) Sim
- (2) Não

**13.** Qual a finalidade do seu 13º salário, férias, PLR (Participação nos Lucros e Resultados), ou outro tipo de bonificação?

- (1) Investe
- (2) Utiliza nas férias
- (3) Viajar
- (4) Pagar prestações/obrigações em atraso
- (5) Antecipar o pagamento de prestações/obrigações
- (6) Outros: \_\_\_\_\_

**14.** Você possui algum financiamento?

- (1) Sim
- (2) Não

**15.** Caso a resposta da questão anterior for “sim”, o(s) financiamento(s) refere(m)-se a:

- (1) Imóvel
- (2) Carro
- (3) Estudos
- (4) Cheque especial



- (5) Empréstimo pessoal
- (6) Eletrodomésticos e eletrônicos
- (7) Outros: \_\_\_\_\_

**16.** Você obteve algum ensinamento sobre educação financeira no ensino fundamental ou ensino médio?

- (1) Sim
- (2) Não

**17.** Sua família realiza o acompanhamento dos gastos mensais?

- (1) Sim
- (2) Não

**18.** E você realiza o acompanhamento dos seus gastos?

- (1) Sim
- (2) Não

**19.** O acompanhamento é feito com que frequência?

- (1) Não acompanho
- (2) A cada compra/gasto
- (3) Uma vez por dia
- (4) Uma vez por semana
- (5) Quinzenalmente
- (6) Mensalmente
- (7) Trimestralmente
- (8) Anualmente

**20.** E o acompanhamento é feito de que forma?

- (1) Caderno de anotações
- (2) Planilhas eletrônicas
- (3) Fatura do cartão
- (4) Comprovante de débito
- (5) Extrato bancário
- (6) Aplicativo do celular
- (7) Outros: \_\_\_\_\_

**21.** Você possui algum tipo de investimento?

- (1) Sim
- (2) Não

**22.** Quais seus investimentos?

- (1) Poupança
- (2) Imóveis
- (3) Renda Fixa
- (4) Bolsa de ações
- (5) Não possuo investimento
- (6) Outros \_\_\_\_\_

**23.** Há quanto tempo possui esses investimentos?

- (1) Há menos de 1 ano
- (2) Há 2 anos
- (3) Há 3 anos
- (4) Há 4 anos
- (5) Mais de 5 anos
- (6) Não possuo investimentos

**24.** O que te leva a investir?

- (1) Para poder viajar
- (2) Para comprar um carro
- (3) Para comprar um imóvel
- (4) Guardar para o futuro
- (5) Segurança caso tenha perda total da fonte de rendimentos
- (6) Não possuo investimento
- (7) Outros: \_\_\_\_\_

**25.** Caso tenha perda total de sua fonte de rendimentos (salário, 13º salário, férias, bonificações, outros), por quanto tempo você conseguiria se manter utilizando suas economias?

- (1) Nenhum mês
- (2) Entre 1 e 3 meses
- (3) Entre 4 e 6 meses
- (4) Entre 7 e 9 meses
- (5) Entre 10 e 12 meses
- (6) Mais de 12 meses

**26.** Você se sente endividado?

- (1) Sim
- (2) Não